

Apresentação

Corpo Imagem / Imagem Corpo

A proposta do dossiê aqui apresentado é colocar em discussão corpos e imagens e perfazer caminhos que se atravessam e se cruzam em perspectiva histórica: corpos que se transformam em imagens e imagens capazes de criar corpos...Interessa refletir sobre esse trânsito, sobre o percurso trilhado do corpo à imagem e da imagem ao corpo. Toma-se a imagem como qualquer fenômeno visual, como qualquer forma visível, possível, imaginada, diversificada e intercambiável; como a possibilidade de ver um desenho no cinema, uma fotografia na televisão, uma pintura em reprodução, uma experiência na/da tela da/na imaginação.

O contato/uso/apreensão das imagens suscita questionamentos/problemas relacionados com o visível; com aquele/a que vê; com os contextos nos quais o campo da visualidade e da legibilidade se realiza; com o modo como a imagem inscreve significados, objetivações e subjetivações no tempo-espço; com as categorias de imagens. A imagem é, portanto, simultaneamente dependente do fazer e do ver. É nessa simultaneidade que se procura pensar e reinscrever os corpos que são vistos nas imagens, mas também são elaborados/construídos pelas imagens.

O artigo que abre este dossiê intitula-se **Corpo, imagem, símbolo**, de autoria de Adelino Cardoso(CHC/FCSH/Universidade Nova de Lisboa), e propõe interrogar significados do corpo, particularmente no momento em que emerge em diferentes áreas do conhecimento: na teologia, medicina, filosofia e na arte. No século XVI, de acordo com essa abordagem, o renascimento é cenário privilegiado onde artistas e autores de formação e interesses distintos pensam, transitam e partilham de uma visão do corpo como símbolo da ordem social, da beleza e perfeição do universo.

No segundo artigo, Maria Bernardete Ramos Flores (pesquisadora CNPq e professora PPGHI/UFSC) faz uma leitura do corpo que replica, reage, inventa formas de singularizações, imerso em maquinarias de subjetividades em série. No texto **Corpo e imagens replicantes**, a autora dialoga com discursos e visualidades, e propõe analisar os corpos no tecido da história e da cultura humanista. Assim, ela busca re-descrever alguns de seus movimentos possíveis sob os efeitos da ciência e da técnica para pensar performances, jogos, insubordinações, entre alguns vetores e devires de um corpo dançarino.

Claudia França (Instituto de Artes/UFU), em seu artigo **Encontros intersubjetivos entre um corpo e uma porta: análise de uma instalação pelo viés da corporeidade**, aborda a questão da corporeidade tomando os pensamentos de Maurice Merleau-Ponty e de Michel Foucault como apoio para reflexões estimuladas por seu próprio trabalho artístico. Nele, o corpo, a corporeidade e alteridade são ele-

mentos centrais que sugerem a percepção e transformação dos contornos corporais a partir da experiência estética.

No quarto artigo **Identidad y arte en la diáspora cubana: la estética descolonizante de Coco Fusco y Ana Mendieta**, a autora, Adriana Martinez Noriega (San Diego State University/CA/EEUU) nos fala da reconfiguração identitária derivada das experiências com a diáspora vividas por Ana Mendieta e Coco Fusco, artistas cubanas que, ao enfrentarem obstáculos na condição de migrantes, foram capazes de “expor a injustiça e a rigidez do sistema opressor, através de suas obras performáticas”, com as quais puderam explorar o caráter fluido de suas identidades, nas quais seus corpos tiveram papel central.

Os artigos livres, que também compõem a revista, propõem outros diálogos com a temática do dossiê, dando continuidade às reflexões e especulações em torno dos corpos e das imagens. Nessa seção, cinco textos foram selecionados, sendo que alguns deles enriquecem particularmente as possibilidades de se acercar das discussões contemporâneas sobre o assunto.

A experiência do “nada”, na análise de Jean-Paul Sartre; a figura / fundo e a inteligibilidade na perspectiva da Gestalt; o vazio, a recusa dele e o “ilusionismo teatral” concebido por Didi-Huberman; em suma, a figura, a temporalidade em movimento, a fragmentação e a incompletude são elementos e problemas articulados no artigo de Grégori Michel Czizewski (História/UFSC). Pensar **A invisibilidade ou o vazio como presença**, título do artigo, é a sua proposta para abordar a dinâmica das formas e dos silêncios e apreender a complexidade da construção de sentidos nas imagens e nas Histórias em Quadrinhos.

Uma análise do sublime e do belo em O retrato de Dorian Gray é o título do artigo de Cláudia Tolentino Gonçalves (História/Unicamp). Nele, a autora promove um engenhoso diálogo da História com a Filosofia e a Literatura, ao entrelaçar sentidos que emergem e se articulam na escrita de Edmund Burke e Oscar Wilde. Nessa aventura, ela aborda as reflexões filosóficas do primeiro, em *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo* (1757), e as imagens construídas pelo segundo, no romance *O Retrato de Dorian Gray* (1890), encarnadas nos personagens centrais, e desvela aspectos daquelas categorias que se materializam como dimensões do corpo e espírito, ou seja, no domínio daquilo que é humano.

Antonio Luis Fermíno (Educação/UFSC), no artigo seguinte, **Corpo e poder na terra indígena de Ibirama – SC**, apresenta os corpos indígenas dos Laklãnõ/Xokleng como um dos meios de manifestar transformações culturais vividas. O autor aponta mudanças de *habitus* e técnicas que se manifestaram a partir do contato com não-indígenas e passaram a atuar sobre os corpos, modificando-os e ressignificando-os a partir das experiências do vivido.

No artigo **Lixo extraordinário: a arte de criar, reciclar e representar**, acerca do vídeo documentário “Lixo Extraordinário” e de obras do artista plástico Vik Muniz sobre o Aterro Metropolitano Jardim Gramacho, a professora Maria Clara Thomaz Machado (PPGHI/UFU) e Priscylla Leite de Moraes (História/UFU) discutem as relações sociais e políticas da vida dos catadores de lixo à luz da produção de obras de arte e das transformações engendradas pela ampla divulgação das atividades realizadas no Aterro.

Implantar uma Santa República Guarani e capturar nativos para o projeto missionário seria uma alternativa promovida pelos jesuítas às *encomiendas* ou ao conflito com os colonizadores espanhóis? Seria uma forma de defesa às incursões bandeirantes da Colônia portuguesa? No artigo **Missões Jesuíticas Guaranis: a luta pelo milagre da santa República**, Junior Ivan Bourscheid (Ciência Política/ UFRGS) busca discutir a historiografia acerca do assunto e observa no sistema produtivo e político das Missões um modelo adaptativo, visando o estabelecimento de um poder paralelo ao da Coroa Espanhola e ao da Igreja de Roma.

Daniela Queiroz Campos (História/UFSC) contribui nessa edição com uma *resenha* de um livro de Georges Didi-Huberman - *Ninfa moderna. Essai sur le drapetombe*. Paris: Éditions Gallimard, 2002 -, ainda não traduzido no Brasil, que também apresenta grande interesse ao tema proposto no dossiê organizado. Trata-se da ninfa warburguiana relida por Didi-Huberman. Os dois autores dedicam-se a demonstrar as permanências e as transformações sofridas pela imagem da ninfa na cultura, mais especificamente, na arte ocidental.

Transcrição é a seção que representa para revista uma possibilidade de delimitar seu lugar de fala – a oficina da História -, tanto no que diz respeito ao fazer historiográfico e à importância de suas fontes, quanto à demarcação do território de edição desta publicação – o Centro de Documentação e Pesquisa em História / CDHIS/UFU. Nela, Claudio Diniz (PPGHIS/UFRJ) apresenta aos leitores uma página do diário íntimo do diplomata, historiador e político boliviano Alcides Arguedas, que demonstra a relação de amizade entre este e o filósofo basco Miguel de Unamuno. Um certo tom melancólico é destacado na leitura do documento, cuja redação se deu quando ambos se encontravam em Paris, por diferentes motivos, período no qual puderam estreitar seus laços de amizade e afinidades.

Compõe a seção *Arquivo, Documento e Memória*, espaço garantido e não menos importante nessa publicação do CDHIS, o artigo intitulado **O que os acervos da FURG conservam sobre a gênese da formação docente no ensino superior do Rio Grande?** Ele resulta da pesquisa sobre documentos dispersos encontrados nos acervos do Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME) e no Arquivo Geral da FURG. Nele, a história da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, criada em 1960 pela Mitra Diocesana de Pelotas e integrada

à Universidade do Rio Grande em 1969, é objeto da abordagem de Josiane Alves da Silveira (Educação/UFPel/RS), que buscou examinar a formação docente no ensino superior da cidade do Rio Grande/RS e, ao longo dessa reflexão, abordar a importância de se proceder à guarda, organização e conservação de documentos para a pesquisa historiográfica.

Não podemos deixar de registrar, ainda, a contribuição da artista Cláudia França, não apenas com o terceiro artigo do dossiê, mas também com a imagem de sua instalação, fotografada por Antonio Scarpinetti, gentilmente cedida para a capa desta edição. **Entrevista** é o título do trabalho realizado em 2007, na Sala de Pesquisas do Museu Universitário de Arte/MUNA/UFU. A instalação foi remontada em 2008, na Galeria da FAV, na Universidade Federal de Goiás/UFG, e em 2010, na exposição "ciclone", realizada na Galeria de Arte da UNICAMP, Campinas/SP. Ela sugere um corpo vazado em folha de madeira que passa a ser elemento de acesso ao interior da sala.

Assim, agradecemos a cada um/uma que contribuíram para que esta edição se concretizasse e, a partir dessa imagem do corpo vazado que possibilita enveredar por caminhos inusitados das formas, das sensibilidades e do pensamento, convidamos os/as leitores/as a adentrar imagens e corpos outros, pensados, cifrados, criados, recriados, remodelados nos textos deste número dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS e desejamos a vocês uma boa leitura!

Maria Elizabeth Carneiro
Luciene Lehmkuhl
As organizadoras